

PUBLICAÇÃO QUINZENAL
DE TURISMO, PROPAGAN-
DA, VIAGENS, NAVEGA-
ÇÃO, ARTE E LITERATURA

PROPRIEDADE DA EMPRESA DA
REVISTA DE TURISMO

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: *LARGO BORDALO PINHEIRO, 28 (Antigo L. d'Abegoaria) — TEL. 2337-C. — LISBOA*

LISBOA, 20 DE DEZEMBRO DE 1917

ANO II—N.º 36

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

PAGAMENTO ADEANTADO

ANO	1\$00	ESTRANGEIRO	
SEMESTRE . .	\$50	ANO	2\$50

NUMERO AVULSO 5 CENTAVOS

DIRECTOR: AGOSTINHO LOURENÇO

REDACTOR PRINCIPAL: GUERRA MAIO

EDITOR: ANNIBAL REBELLO

LISBOA, CAES DE MADRID

DESDE ha muito que os nossos visinhos trabalham para converter um dos seus portos do mar, em caes de Madrid, á grande navegação.

Baldadas todas as esperanças de fazer de Cadiz o caes da capital hespanhola e de toda a Europa, voltaram-se as atenções para Vigo sem de que tal pretensão sortisse efeito.

Não é descabido relembrar as campanhas feitas n'esse sentido. Cadiz, devido á sua magnifica situação n'um ponto extremo da península iberica, deu motivo a aturada campanha não só aos políticos e imprensa hespanhola mas tambem a um incansavel propagador brasileiro que, durante anos, manteve no *Jornal do Brazil* uma theoria em que realçava a aproximação do Brazil com a Europa, por meio de uma linha de vapores, sem escalas de Cadiz a Pernambuco.

Pensava o articulista que uma vez dotado o Recife com caes e docas, e com uma linha ferrea

directa ao Rio de Janeiro e com o porto de Cadiz nas mesmas condições, poderia tal serviço directo, não só encurtar a distancia do Brazil com a Europa, mas tambem fazer uma grande concorrência á navegação estrangeira.

Esquecia-se ele porem que o porto de Cadiz, está 341 vezes mais longe de Paris que Lisboa, e nunca haveria forma de fazer concorrência com o percurso por Lisboa, nem em comodidade nem em rapidez.

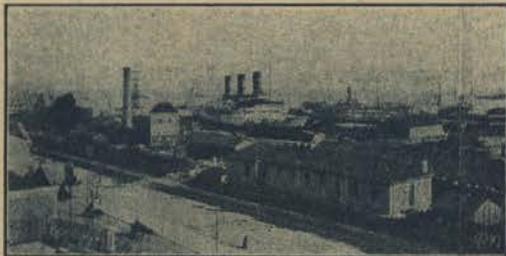
Cremos até que, tal propaganda, levou o governo brasileiro a enviar o articulista á Europa, a estudar o assumpto,

mas já lá vae uma boa meia duzia de anos e ninguem mais ouviu falar na dita discussão.

Vendo porém os nossos visinhos a impossibilidade de Cadiz rivalisar com Lisboa, voltaram as vistas para Vigo e nova e desencanaçada propaganda se faz da questão, tomando parte activa n'ela o notavel ministro Echegaray, e tambem já são decorridos alguns anos que se não fala no assumpto.

Ora Vigo está 157 kilometros mais distante de Madrid, que Lisboa, como tambem o está Cadiz, 61 kilometros que a nossa capital.

Em taes casos, impossivel é ao ca-



PORTO DE LISBOA—O paquete LUTELIA de 18.000 toneladas na grande doca em Alcântara

minho de ferro supplantar a rapidez d'aqueles pontos á capital hespanhola, do que de Lisboa, não havendo mesmo concorrência n'aquella linha, que possa permitir o fazer um comboio rapido diario como acontece com a nossa capital.

Pensam agora no visinho reino aproximar Valencia de Madrid, por meio de uma linha electrica, que vencerá a distancia em 8 horas ou ainda menos, percurso que não é possivel fazer de Lisboa.

E' certo que a distancia entre aqueles pontos é bastante menor que da nossa capital, como certo é tambem que com os melhoramentos necessarios Valencia se prestará a um porto de mar, para a grande navegação.

Mas, além de vermos bastante problematica tal linha electrica, não vemos tambem forma de Valencia poder ser o caes de Madrid. Valencia na sua situação no mediterraneo, não pode receber a navegação do norte da Europa, que é a mais intensa e a mais veloz. Podia é certo receber a escala das grandes linhas italianas, mas essas a custo fazem escala por Barcelona, pois os seus mais velozes paquetes são empregados directamente de Genova ao Rio de Janeiro, o que cremos ser obrigado pelo governo italiano.

Em taes condições, a Valencia só poderá restar a navegação hespanhola, mas essa é quasi limitada ao serviço de cabotagem e carga e não fará facilmente concorrência á grande navegação estrangeira.

Ora havendo um comboio rapido diariamente de Madrid a Lisboa, e de forma a chegar a Lisboa a horas de apanhar os vapores, é o nosso porto aquele que, sem perigo de rival, pode servir a capital hespanhola.

E bem pouco para isso é preciso. Bastará que uma vez firmada a paz e os caminhos de ferro estabeleçam os antigos serviços, tratem as Companhias Portugueza e de Madrid-Caceres, de acelerar o seu comboio rapido para que o tempo de percurso seja reduzido ao minimo.

Lisboa, tinha antes da guerra, cerca de 20 vapores de passageiros e de grande velocidade cada mez, com destino ao Brazil, numero esse que ha-de por certo elevar-se e então não haverá porto na península que o eguale.



A INDÚSTRIA DE TURISMO E O SEU DESENVOLVIMENTO

II

No nosso anterior artigo constatamos o princípio da reacção que se está operando no nosso Paiz, em favor da portentosa industria turistica; e sob este monumental assumpto começamos bordando umas considerações—que desejamos tornar em série, se a tanto nos ajudar o engenheiro—no simples intuito de, com o nosso modesto mas sincero concurso, auxiliarmos, tanto quanto em nós caiba, o progressivo desenvolvimento d'essa inexhaustível fonte, que um dia—assim o esperamos—ha de representar o caudal mais proveitoso da nossa riqueza individual e colectiva, e do bem estar geral.

A nossa insuficiencia, quer como autoridade, ou seja como *technico*, é manifesta; mas as nossas palavras tão sinceras; e para as proferir com a liberdade a que nos permitimos, baseamo-nos não só no acolhimento que nos dá o especial órgão que as transcreve—que é bastante categorizado no assunto—mas, tambem, no estudo a que nos temos dedicado e que é o melhor alicerce de toda a nossa argumentação. Emfim, a nossa ideia nada mais reflecte do que um bem intencionado patriotismo e um vehemente desejo de concorrermos com o nosso modestissimo esforço para o bom aproveitamento das riquezas que possuímos, já pela tenacidade que empreguemos, ou pelo convencimento que possa despertar da nossa exposição.

O ESFORÇO INDIVIDUAL

Exposta já, em rápida synthese, a inefficacia da protecção official em qualquer empreendimento, mesmo que ele vise tão somente ao engrandecimento do Paiz, devemos basear toda a nossa apreciação no exame detalhado do esforço individual, em crescente preparação para a acção commum.

N'esse sentido torna-se necessario que cada personalidade se conte com um real valor, e se convença de que pôde e deve agir brevemente na defeza dos seus proprios interesses, trabalhando simultaneamente na prosperidade do bem geral. Assim, se cada unidade interessada, exercer rigorosamente a sua influencia e desenvolver a sua acção dentro do ambito que lhe está destinado, toda a obra é de facil realisação, e consolidar-se-ha com

tanta maior facilidade quanto maior fôr o empenho em a tornar efectiva.

O que é absolutamente indispensavel para se chegar a um resultado de optimos efeitos, é que cada um conheça bem o seu logar, e desprezando tudo o que directamente não o interesse, se dedique simples e unicamente ao bom desempenho do cargo que lhe compete no mecanismo geral, para que da usurpação de direitos e de deveres não resulte uma indecifrável confusão.

Assim, o hoteleiro deverá occupar-se, na sua acção directa, do seu hotel e do que a industria hoteleira respeite por forma inequivoca. Os outros industriaes e os diversos comerciantes deverão, por igual forma, empregar toda a sua actividade no aperfeiçoamento do seu ramo de negocio, trabalhando sob a orientação do seu engrandecimento proprio; pois que para a natural congregação dos interesses de cada um, de maneira a produzirem efeitos praticos e proveitosos, crear-se-hão outras entidades absolutamente indispensaveis para que, em cada ponto de turismo, dê a necessaria uniformidade ao esforço individual, que prepare a rapida satisfação das exigencias que se possam fazer sentir, e atenda, por uma forma fiscalisadora e autoritaria, a defeza dos interesses que mais lhe importam.

Este é simplesmente o papel dos

NUCLEOS REGIONAES

E' da sua acção que Portugal deve esperar o desenvolvimento da industria de turismo.

Os *nucleos regionaes*—chamemos-lhes assim—deverão ser creados em todas as localidades que, por um qualquer motivo, possam considerar-se um ponto de turismo. Eles constituirão os alicerces da gigante obra do turismo em Portugal, e sem a sua immediata instituição todos os esforços resultarão improficuos.

E' tal o valor que representam, que eles são hoje o mais forte esteio do turismo em França; e por isso mesmo, a sua acção está sendo criteriosa e cuidadosamente beneficiada n'esse paiz, onde a industria das viagens é classificada em primeiro logar.

Na nossa terra, se bem que a defeza nacional dos proprios interesses não tenha ainda conseguido supplantar as vicissitudes da politica, não haverá, decerto, relutancia na constituição d'esses valiosos agrupa-

mentos, desde que a sua organização pratica seja a resultante d'um aturado estudo das necessidades locais, para cada ponto turistico, e a sua acção se submeta a um programa superiormente elaborado e fiscalizada por uma forma directa pela entidade official competente.

Existem já em algumas localidades, delegações da Sociedade Propaganda, e esta benemerita associação conta—segundo crêmos—alargar por essa forma a sua esfera de acção.

Desconhecemos, porém, qual o programa a que elas obedecem e, portanto, quaes as funções que desempenham ou podem vir a desempenhar. Supomos, todavia que, tratando-se de agrupamentos particulares, com simples caracter associativo, não poderemos esperar d'elas a quarta-parte que se deve exigir dos *nucleos regionaes*.

No seguinte artigo exporemos com a clareza que pudermos, o que pensamos acerca d'esta importantissima falange da nossa industria de turismo.

M. M.

Estação do Porto

As plataformas d'esta estação estão sendo acrescentadas de forma a melhor comodidade poderem oferecer ao publico.

Como é sabido, esta é a unica estação portugueza cujas plataformas são tão altas que chegam á altura das portas das carruagens, enquanto que as outras vão só á altura do estribo inferior. Pois havia no extremo da estação um rebaixamento para dar passagem de umas ás outras placas, que está agora sendo nivelado, e cuja facilidade de passagem dava lugar a desastres.

Por outro lado tal nivelamento torna as plataformas mais extensas o que dá melhor comodidade ao publico atendendo ao enorme tamanho de alguns comboios.

A «REVISTA DE TURISMO»

Em Hespanha vende-se nas bibliothecas das seguintes estações:

Madrid (Atocha), Madrid (Norte), Manzanares, Valdepeñar, Ciudad Real, Zafra, Sevilla (Plaza de Armas), Sevilla (S. Bernardo), etc.

Anunciam-se gratuitamente n'esta Revista todas as obras literarias que digam respeito ao engrandecimento do Paiz.

POSTOS DE INFORMAÇÕES EM PARIS

ESTANDO-SE já a proceder aos trabalhos iniciais para a instalação em Paris, do primeiro posto de informações sobre Portugal e seus domínios, a Sociedade Propaganda de Portugal, a cujos esforços se deve essa ideia e a sua execução, acaba de publicar o programa a que terá de subordinar-se a ação que ele deve exercer.

Esse programa é textualmente o seguinte:

1.º—A Sociedade «Propaganda de Portugal» instalará em Paris um «Bureau de Renseignements» com o caracter turistico, que terá por fim tornar Portugal, continente, ilhas e colónias o mais conhecido possível não só em França como, por intermédio da população cosmopolita, em outros paizes.

2.º—O «Bureau» servir-se-ha, para isto, de todos os meios de propaganda ao seu alcance, e entre outros, dos seguintes:

a) Fornecendo todos os esclarecimentos turisticos que lhe forem pedidos pelos que desejem conhecer ou visitar o nosso Paiz e suas colónias;

b) Expondo, em sala própria, todas as publicações que possa conseguir e que interessem ao seu principal objectivo: gravuras, fotografias, albuns, monografias, productos e objectos artisticos, etc., etc., enfim tudo o que possa servir para o convencimento de quanto vale o nosso Paiz e suas colónias e que possa despertar desejos de os apreciarem de visu;

c) Por meio de artigos em jornais, brochuras, «dépliants», monografias, cartazes, anuncios variados, «placards», em suma—recorrendo a todos os processos de publicidade, promover o mais largo reclame: a nossa riqueza panorâmica, monumental e arqueológica, as nossas aguas minerais variadissimas, a nossa situação geográfica e ao afamado clima de Portugal, que por todo o paiz e em todo o ano é de uma suavidade excepcional e de condições as mais variadas, encontrando-se nele e a pequenas distancias a altitude, a meia altitude, o campo e o clima marítimo; as riquezas, belezas naturais, abundancia de caça e outros recursos do nosso ultramar;

d) Promovendo excursões e viagens economicas a Portugal e colónias, pela forma mais intensa, abstraindo-se, pelo menos no periodo inicial, da ideia

de fazer disto uma receita, antes pelo contrario—admitindo-se mesmo o sistema de as organizar com perda, a fim de as tornar o mais baratas possíveis;

e) Elucidar os turistas sobre os preceitos aduaneiros exigidos nas fronteiras, procurando obter as maiores facilidades compatíveis com os regulamentos e solicitando do Governo aquellos que as circunstancias aconselhém;

f) Procurando estabelecer com o «Touring Club de France», com os sindicatos de iniciativa, ou com quaisquer outras agremiações congeneres, relações donde possam resultar vantagens para o referido «Bureau».



NATAL

CHEBRA-SE, d'aqui a poucos dias, a mais festiva data da religião catholica, sollemnizando-se o nascimento do Redemptor.

Esse é o motivo para que não só a creança, mas, tambem, a religião da familia se consagrem com o maior alento espirital, com caricias da mais acrisolada fraternidade. E, assim, todos os que entusiasticamente professam essas duas benditas religiões, se congratam no amplexo amoroso em que se envolvem as lagrimas e os sorrisos, as saudades e as alegrias, instinctivamente influenciados pela razão de Deus e espontaneamente impulsionados pelos dictames do coração.

O Natal é o symbolo mais augusto de toda a christandade, o marco primario do seu credo e da sua fé. E' no nascimento de Christo que se baseia toda essa poderosa obra, todo o trabalho divino do Creador, desde o possível até o que o nosso cerebro possa conceber d'imaterial, d'inconsistente, d'irrealizavel.

Toda a architectura d'este gigantesco edificio, é simplesmente incomparavel — todo o seu recheio é absolutamente inimitavel e assombrosamente grandioso para que possa ser posto em paralelo, para que possa ser apoucado ou para que se não desvançam, em toda a sua clarividencia, quaesquer hesitações que, porventura dominem pensamentos amesquinhadados.

E' na hora do Natal, pela sua significação, pela sua symbolisação, pela extranha e superior estructura do facto

g) Editando em francès uma publicação intitulada «Portugal» onde se fará o mais largo reclame a respeito das coisas portuguezas.

E' um programa d'onde se poderá esperar resultados proveitosos d'um largo futuro, se bem fôr comprehendida a missão dos que tem a seu cargo a responsabilidade de a pôr em pratica.

A' testa d'essa nossa primeira agencia turistica no estrangeiro está um nome que se impõe, não só pelo seu acendrado patriotismo, como pelos seus vastissimos conhecimentos, o que constitue garantia sufficiente para que as lacunas do programa possam ser superiormente supridas, e da sua execução o nosso Paiz venha a usufruir os beneficios que tem a esperar e a compensação aos sacrificios que faz para a sua legitima expansão.

que representa que toda a humanidade sente um fremito de louco entusiasmo — pela redempção do Mundo — pela sua propria redempção; que se lhe agitam os sentidos — no entusiasmo causado pela convicção em uma divina confiança; que se lhe gera uma alma nova, um novo espirito para lutar e vencer, para honrar e ser honrado, para dignificar e ser digno, que, enfim, encontra na vida o esteio para a propria vida.

— Bem dita hora!

— Bem dita creença a dos que teem fé, porque é ela que os protege, que os incita, que os alenta aos mais humanos sacrificios; porque, sob o seu consciente dominio, se praticam os actos da maior abnegação em proveito do proximo — pois que de si-propios se esquecem, nos transees dolorosos do infortunio alheio, aquiescem para quem a propria vida é simplesmente o amparo dos outros!

Com tão forte e solida base, com alicerces de tanta fundura, com tão justa e inquebravel razão, haverá, porventura, alguém, que queira experimentar a machadada onde o machado não corta porque resvala, não fere porque se volta o gume, não cahe, porque fica suspenso no braço petrificado de quem se abalança a tão grande ousadia?

— Pois que apareça o primeiro sem fé, sem esperanza, nem caridade — que se acuse o que na familia não encontra a personificação d'essas sagradas virtudes, o exemplo vivo da

doutrina do Redemptor — e esse será o primeiro a fazer contrição, a arrepende-se do seu pecado, a remeter-se ao mais recondito da sua consciencia — quando se julgar o mais pequeno dos seres, o mais desgraçado de todos.

...E submisso pelo pezo do arrependimento, caminhará na vanguarda dos apologistas da fé; será o mais incansavel defensor da doutrina christã, o mais estrenuo peoneiro do amor conjugal.

Então, bem dirá essa sublime instituição da familia, essa archi-magosa, imponentissima obra em que o Creador ergueu toda a sua doutrina, — todo este Mundo!

E' um dever imposto pelos sentidos, pela razão propria, pelo espirito apuradado.

E' esta a nossa simples consagração, representando tão sómente o grito de alegria da nossa alma, a voz da consciencia que, quando é pura, recebe e transmite a felicidade. E' este o tributo com que cooperamos, ainda que modestissimamente, n'esse concerto de risos alegres e de lagrimas saudosas que iluminam e refrescam a consagração do Natal, na synthese da amorosa festa da familia.

JOSÉ LISBOA



Sendo este o numero que, mais proximo das festas de fim d'ano, publica a *Revista de Turismo*, ela não podia deixar de manifestar os seus vehementes desejos das maiores felicidades a todos os seus amigos, assidentes, anunciantes e cooperadores.

Na celebração da festa da familia, quando a todos os labios aflora o mais crystalino e doce sorriso, a nossa consciencia não podia emudecer, não devia deixar de traduzir o que o nosso proprio sorriso nos dicta.

EXPOSIÇÕES D'ARTE MUZEUS

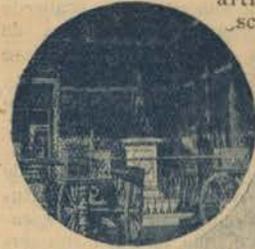
As exposições d'arte aplicada e os muzeus historicos ou scientificos occupam sempre um dos nume-

ros do programa de quem se dedica a viagens, pois são valiosos subsidios para a apreciação do grau de desenvolvimento artistico e scientifico do paiz que se visita, constituindo como que a sua pedra de toque.

Em todos os paizes essencialmente cultos, onde se aprende não sómente pela necessidade de se adquirir uma simples bagagem para o caminho da vida, mas, principalmente, para se recrear o espirito com ensinamentos uteis e muitas vezes proveitosos, as exposições de toda a sorte succedem-se n'uma continuidade quasi ininterrupta, e os ma's variados muzeus franqueiam-se a todos para que não só os habitantes d'essas nações,

tudam, avaliar e apreciar o que n'elles se contém de historico, de scientifico ou artistico, representando o producto de trabalhosos estudos ou concepções genias de pensamentos indomaveis.

Todos os hespanhoes conhecem o seu muzeu do Prado, que recebe diariamente. tambem, a visita dos estrangeiros que vão a Madrid. Na França, não ha, por assim dizer, nenhum francez medianamente culto que não tenha visitado os seus repositorios artisticos ou scientificos, os quaes constituem, tambem, um



Entrada e uma sala do Museu da Artilharia

dos grandes atractivos da população fluctuante que n'ela encontra a mais captivante hospitalidade. As galerias artisticas da Italia, são, por assim dizer, conhecidas não só pelos seus nativos, mas por todo o mundo. E na Inglaterra, na America, no Brazil—emfim, por toda a parte onde o egoismo do estudioso e a ancia do espirito se recreiam mais com as realidades productivas do que com o prazer das phantasias ephemeris, se patenteia aos olhos de todos, as reliquias inestimaveis de cada povo, onde se reflecte um quadro da sua historia ou a tradução do seu genio artistico ou in-



Um coche



MUZEU DOS COCHES—
O carro triumphal

mas os estrangeiros, possam aprender, es-

ventivo, facilitando-se assim o seu estudo e a sua mais exigente apreciação. D'esta sorte, os naturais de cada um d'esses paizes em toda a parte podem referir-se sem receio ao que n'elles houve de importante na sua vida passada, e ás manifestações e tendencias da sua sciencia contemporanea; o mesmo succedendo na arte

e também nas letras. pois as bibliotecas constituem uma parte integrante da sua vida.

Em Portugal, até ha poucos anos. raramente se ouvia falar de certamens artisticos; e os poucos que se exhibiam constituam, por esse facto, acontecimentos de verdadeira notabilidade. Para a distração dos espiritos investigadores ou mais propensos ao estudo da arte, da historia ou da sciencia, havia, então, um limitado numero de muzeus, sómente abertos em dias determinados, talvez na louvavel intensão de não abusar da paciencia pacovia...

Atualmente, a nossa sensibilidade vae-se apurando; e se bem que ainda uma pequena parcela da população portugueza se mostra sempre verdadeiramente interessada no estudo ou exame do que mais satisfaça ás suas naturaes intuições, o certo é que o gosto pelas novas concepções artisticas o desejo de se saber a nossa historia e de se conhecerem os documentos que authenticamente representam factos notaveis das glorias do velho Portugal se vão accentuando com enthusiasmo encontrando felizmente paralelo na satsifação das exigencias do nosso espirito.

Assim é que o numero dos nossos amigos muzeus, tão escasos em materia aproveitavel, foi consideravelmente augmentado com a instituição de outros de reconhecido valor e de immediata utilidade, e a elles concorre já um avultado numero de visitantes nacionaes e estrangeiros não obstante, a sua entrada—na quasi generalidade—não ser franqueada todos os dias. Estamos, porem, certos de que, n'um prazo não muito distante, ha de terminar esse regimen, que não encontra qualquer razão plausivel a justifica-lo. Aproveitando este ensejo, chamamos a atençaõ de quem superintende no assunto, para que seja modificado o regulamento respectivo de forma a fazer cessar uma tão anachronica disposiçaõ.

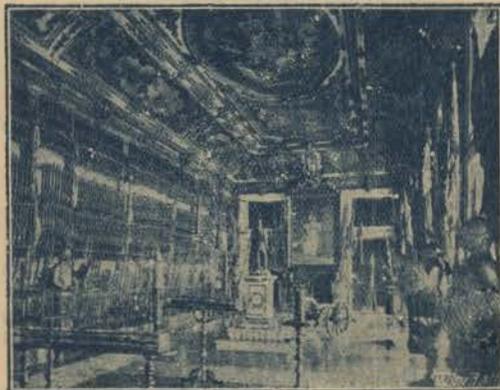
Fechado este pequeno parenthesis, vamos ainda referir-nos ás exposições que, de ha tempos a esta parte, se veem exhibindo com enthusiasistica frequencia.

N'este capitulo, visa simplesmente a nossa apreciaçaõ á sua influencia como importante subsidio para os estudiosos e para os espiritos avidos

de sensações emocionantes, e também como factor precioso no desenvolvimento do turismo em o nosso Paiz.

Por isso, desvanecidamente constatamos a frequencia com que se tem succedido, agora, em Portugal, as exposições artisticas e industriaes, o que bem prova o reconhecimento da utilidade que elas contêm e dos immediatos beneficios, de toda a ordem, que produzem.

Oxalá tão sublime idéa encontre sempre o mais acariciador acolhimento



1.º Museu d'Artilharia—2.º Coches—
3.º Outra sala do Museu d'Artilharia

da parte de quem tem por dever dispensar-lhe a maior protecção, e seja secundada por todos os que podem dar-lhe o auxilio material do seu concurso.

Pela que nos toca, não lhe regatearemos o maior aplauso, tanto mais que a nossa missãõ é divulgar tudo

quanto ha de interessante n'esta querida Patria, não só para instrução dos muitos ignorantes e pouco conscienciosos patriotas que, infelizmente, são ainda em avultado numero, mas para conhecimento dos estrangeiros que nos visitem; e mal interpretariamos essa obrigaçaõ que nos impuzemos se assim não procedessemos.

De resto, em já bastantes numeros d'esta Revista temos procurado dar ao assumpto o relevo que ele merece, dedicando-lhe palavras que poderiam bem ser traduzidas em incentivos para se proseguir n'esse ramo da obra de regeneraçãõ social que tanto nos obriga, para que ocupemos de direito um lugar valioso no concerto das nações civilisadas.

E', sempre n'esta quadra do ano que as cidades oferecem interesse para o visitante; e entre os multiplos divertimentos que elas proporcionam por entre a sua intensa vida, contam-se os muzeus e as exposições de toda a sorte que, no geral, gulosamente atraem os forasteiros.

Lisboa não podia fazer excepção a essa regra; e assim ella pretende seduzil'os, oferecendo-lhes, além do aspecto interessante da vida exterior dos seus habitantes, as distrações e divertimentos em que é fértil, para quem não destine a sua vinda á capital simplesmente ao luxo de fazer algumas compras, de visitar as pessoas das suas relações, e de assistir a um ou dois espetaculos—como succede a muita gente da provincia.

Actualmente, na nossa capital encontram-se já motivos suficientes para uma demorada permanencia; mas quem aqui venha com o firme proposito de conhecer o que ha de interessante nas artes, nas sciencias, na industria e no commercio, assim como de notavel no que representa o nosso archivo historico e contemporaneo, tem de elaborar um programa com criterio, para que a sua estada—cujo tempo é geralmente limitado—seja util e proveitosa. Assim, uma visita aos muzeus—que são já numerosos, não pode fazer-se com a celeridade d'uma compra.

Ha n'elles muito que admirar, muito que aprender, pois que representam factos positivos da vida da nação, mar-

cando as diversas phas: s por que ela tem passado. E isso tem de ser apreciado com socego de espirito para que n'elle fiquem bem gravadas as impressões colhidas.

Do mesmo modo, as exposições de pintura e outras d'arte applicada em rendas e bordados, em productos regionaes, em mobiliario e conforto dos lares, etc., prendem demasiadamente a atenção do visitante, para que este lhes consigne apenas um limitado espaço do dia.

Ha, ainda, outros assumptos importantes e de somenos importancia, em que o visitante, por igual, se detem; e tudo lhe consome um tempo que só muito bem dividido pode ser utilmente aproveitado.

Não temos ainda á disposição do

visitante todos os recursos que oferecem as grandes capitães, para tornar comoda e facil a apreciação do que de precioso em si encerram; mas em compensação, a nossa vida acha-se mais centralisada, o que representa uma superior vantagem.

São precisamente os diversos aspectos que a capital apresenta na sua vida social e economica o que desperta interesse aos forasteiros; e para bem se gozar esses aspectos a melhor época é a actual em que os muzeus se acham todos abertos, as exposições se exhibem com animada assistencia, os theatros regorgelam de espectadores e nas ruas ha, a toda a hora, o movimento representativo da felicidade, da desgraça, dos prazeres e das desditas....

da guerra deixem de manietar a sua livre expansão.

Para isso convenceu-se ella—como de resto facilmente se convence de tudo quanto a interessa—de que a sua patria é a melhor do mundo; e sob este dominante convencimento arroga-se a qualidade de «paiz d'eleição para o turismo... Simplesmente isto!

Ora, é este aphorismo alemão que os francezes não podem nem querem aceitar—e com razão. Dizer que: «a Germania intangivel é o paiz d'eleição do turismo» causa em toda a França a mais irritante tensão. Ella estremece nos seus alicerces ao ouvir essa blasphemia, e toda se enche d'uma onda de revolta, esverdeada de odio, sangrenta de convulsão, injectada de furor, que a impulsiona para os mais inconcebiveis emprehendimentos, só se preciso fôr—para mostrar a falsidade d'aquella ousada afirmativa, para a sepultar sob os mais fundos escombros, para anular os seus terribes efeitos.

E' esta a ideia que presentemente occupa os acerrimos defensores do turismo em França e todos os que procuram, pelos melhores resultados, proporcionar á sua patria, sob todos os aspectos, a mais invejavel situação.

Eis o fim dos trabalhos que, dia a dia, se intensificam e cujos efeitos se vão fazendo sentir n'um gradual paralelo.

—Ah! bela França!

Se Portugal contasse com metade do patriotismo que os teus filhos tem nas veias... outro seria esse carcomido paiz, que tão grande poderia ser e... tão pequeno se mostra.

J. C.

DO ESTRANGEIRO

CARTA DE FRANÇA

Paris—Dezembro 1917.

NEM só a guerra, essa pavorosa hécatombe em que está envolvido todo o mundo, serve de assunto interessante ao rumôr das conversas que animam actualmente o espirito francez. Esse palpitante thema expõe-se e agita-se mais facilmente nas provincias d'esta grande nação, do que principalmente no seu laborioso centro—n'esta inegalavel Paris, onde—mesmo durante este periodo calamitoso—não cessam de succeder-se as surpresas mais extravagantes.

—E tantas tem sido...

Mas, adeante—que os assuntos que podem interessar os leitores da bela «Revista de Turismo» não são os politicos nem os noticiosos, na sua geral acepção. Esses procuram-os eles nos jornaes da especialidade. E como a d'essa Revista é o turismo, por isso a ele me vou referir, descrevendo em synthese, desenvolvida o mais possivel, o pensamento que maior realce tem tido nos centros turisticos d'esta hospitaleira Nação.

O facto principal é, pela sua grandeza, de ordem a interessar todos os que da industria do turismo tem colhido os melhores e mais proveitosos resultados, e não só propriamente da França; pois que, muito embora essa industria abunde em recursos, sufficientes para ser por todos explorada, o certo é que—quem melhor captivar e atrahir o turista, maior numero d'elles contará na sua população fluctuante, e é esta a que anima os paizes com intensa vida, que lhes traz os benefi-

cios consequentes do oiro que gasta nas preciosidades como nas mil e uma futilidades que lhe agradam, que recolhe como lembrança, que adquire como recordação. E' essa massa cosmopolita que, antes da guerra, tinha atingido em Paris um volume quasi semelhante ao dos parisienses e que, ainda n'esta ocasião, se compõe de um sem numero de estrangeiros, que a França não quer deixar deslizar para outros canaes, porque lhe pertence como producto do trabalho que teve em conquistal-a, porque é muito sua pelo alimento phisico e espirital que já lhe tem fornecido.

—E quem lh'a quer roubar?!

—A Alemanha.

Para, em tudo, este nome ser odioso para os francezes, até o turismo não poude eximir-se de entrar n'essa esphera de rancôr, de biliosa repulsão, de nojento asco que eles sentem ao pronuncial-o; mas isso na obsta que, precisamente o que lhes causa o mais inquietador estado de espirito, se manifeste com a vehemencia das grandes catastrophes, se alastre como um incendio ateado por rijo vento:

De facto, a Alemanha, que antes da conflagração europea, se esforçava, á custa do mais intenso trabalho e das mais quantiosas despezas, de canalisar para os campos d'alem Rhêno todos os estrangeiros que encontrasse no seu caminho, não tem cessado a sua preparação para, em todas as oportunidades, fazer a propaganda turistica do seu paiz, propaganda que será intensificada quando as algêmas

LINHAS BRASILEIRAS DE NAVEGAÇÃO

PARECE que está resolvido que as viagens dos paquetes ex-alemães, capturados pelo Brasil, que se destinam á Europa, na sua maior parte façam escala pelos nossos portos, principalmente pelo de Lisboa.

A «REVISTA DE TURISMO» assigna-se e vende-se na sua administração, L. Bordalo Pinheiro, 28, e em todas as livrarias de Lisboa, Porto, Coimbra Figueira da Foz, Guarda, Cintra e outras terras do paiz.

ARTE E LITERATURA

O NATAL

*Este natal de Jesus
Ha dois séculos que o fez,
Com barro mole, um oleiro.
Verdade não a traduz;
Mas, por ser tão português,
— É para nós verdadeiro...*

*No grande átrio, todo em ruínas,
Dum palácio pombalino,
Em cuja frente se vê
O nobre escudo das quinas,
Estão, a um canto, o Menino
E a Senhora e São José.*

*São José tem na cabeça
Um largo chapéu braguês
Derrubado para os olhos;
E a Virgem Maria, essa,
Tem chinélinhas nos pés
E veste saia de folhos...*

*O Menino está deitado,
Entre as radiações dum halo,
Num loiro feixe de palha;
E uma vaquinha, ao seu lado,
Acerca-se a bufejá-lo
E morosamente o agasalha.*

*Para o filhinho tão lindo,
Numa expressão em que a luz
O seu enlevo de mãe,
A Senhora está sorrindo...
Na boquinha de Jesus
Pairea um sorriso também...*

*Com as mãos no coração,
Com o olhar cristalino
Em que ha lágrimas e sóis,
São José, cheio de unção,
Fita a Mãe, mira o Menino,
— E sorri-se para os dois...*

*Um anjo de asas nevadas,
De formas finas e puras,
Este distico descerra
Das suas mãos delicadas:
Glória a Deus nas alturas
E paz aos homens na terra!*

*Vem, pela estrada fóra,
Tres monarcas em tres bravos,
Infatigáveis corceis,
E que está chegada a hora
Dos mais humildes escravos
Se equipurarem aos reis...*

*Num duo desconcertante,
Dois cegos vão a tanger,
Nos violões, com gesto lento.
É que chegou o instante
Da pobreza merecer
O prémio do sofrimento...*

*Um coxo de pés cambados
Atira as muletas fóra
E a correr, mal pisa o chão.
É que está chegada a hora
Dos tristes, dos desgraçados
— Sentirem consolação...*

*Toca adufe uma pastora
Para mais outras bailarem
Entre ovelhas e lebrens.
É que está chegada a hora
Daquelas que muito amarem
Serem dilectas de Deus...*

O MENINO
BRINCANDO

O assunto desta baladilha, dama tão cândida fisionomia pepelar — rimance breião? toada provençal? ou por ventura, criação de Alphonse Daudet, num volume do qual se encontra, — li-o em menino e moço, quando ainda os fados tristes não tinham feito de mim um escritor incipiente sequer. Não me ficou na memória, com exactidão, a letra da balada, mas apenas, de um modo vago, a sua linha geral e, intencionalmente, uma inapagável impressão de encanto.

*Oh meu Jesus adorado
Fecha os teus olhos divinos
Num soninho descansado;
Que a não sermos tu e eu
Toda a gente do povoado,
Desde os velhos aos meninos,
Ha muito que adormecemos.*

E o menino Jesus não se dormia...

*Dorme, dorme, dorme agora
(Cantava a Virgem Maria)
Que mal assumou a aurora,
Sentei-me junto ao tear
E por todo o dia fóra,
Até que já se não via,
Não deixei de trabalhar!*

E o Menino Jesus não se dormia...

*Tornava Nossa Senhora,
Numa voz mais consumida:
Dorme, dorme, dorme agora
E que eu descance também,
Porque mesmo adormecida
Vela sempre, a toda a hora,
No meu peito, o amor de mãe.*

E o Menino Jesus não se dormia...

*Numa voz mais fatigada,
Tornava a Virgem Maria:
Dorme pombinha nevada,
Dorme, dorme, dorme bem...
Vê que está quase apagada
A fronsa luz da bugia,
Do pouco azeite que tem.*

E o Menino Jesus não se dormia...

*Rogava Nossa Senhora:
Modera a tua alegria...
Não deites a roupa fóra
Do teu leito pequenino...
Não rias mais, Dorme agora
E brincarás todo o dia...
Dorme, dorme, meu menino.*

E o Menino Jesus não se dormia...

*Mais triste mais abatida,
Pedia a Virgem Maria:
Tem pena da minha vida,
Que se a quero é para ti...
Vida afflicta e dolorida!
Só por ti a viveria
Tão longe de onde nasci!...*

E o Menino Jesus não se dormia...

*E a voz da Virgem voltou:
Repara no meu olhar,
Vê como ele entristeceu...
Dorme, dorme, dorme bem,
Oh alvo lírio do céu!
Olha que estou a chorar,
— Tem pena da tua mãe!*

Nosso Senhor, então adormeceu...

Do livro ALBA PLENA
Versos de AUGUSTO GIL

Capas para encadernar
o 1.º ano da Revista de Turismo

Aos nossos escriptorios, Largo Bordalo Pinheiro 28, podem ser requisitadas as capas artisticas que mandámos fazer para a encadernação dos 24 numeros correspondentes ao 1.º ano da «Revista de Turismo».

O preço da encadernação, incluindo as capas, é de Esc. 1810 (mil e cem réis); fornecendo-se só as capas por 80 centavos (800 réis).

OS CAMINHOS DE FERRO NA VISINHA HESPAÑHA

FORAM dos últimos a sofrer as terribes consequências da guerra. Enquanto a França, aturava um serviço reduzido, a Inglaterra retirava quasi todas as comodidades a que habituara os seus viajantes, e enquanto nós vamos reduzindo gradualmente os nossos serviços de caminhos de ferro, os nossos vizinhos melhoravam o seu serviço ferro-viário.

Durante trez annos de guerra, eles mantiveram trez comboios rapidos entre Madrid e Hendaya, e entre Madrid e Barcelona, conservaram os seus dois magnificos comboios rapidos.

Chegou-lhe porem agora a vez, e d'esse magnifico serviço só resta um unico rapido de Madrid á Hendaya e outro a Barcelona.

Perguntarão agora os leitores, o que deu motivo a durante trez longos annos de incertezas, a os nossos vizinhos manterem tão magnificos comboios?

Foi o intenso turismo que se desenvolveu no visinho reino? Foram os estrangeiros, que na impossibilidade de viajar pelos outros paises europeus ali vieram em chusma dilatar o seu prazer de viajar? Nem uma coisa nem outra. Foram outros dois poderosos motivos.

A elevação do valor cambial da moeda hespanhola e a vontade firme das duas mais importantes redes ferroviarias desejarem conservar os melhoramentos introduzidos, na impossibilidade de os melhorar.

Os caminhos de ferro hespanhoes, ganharam a lenda do *llega cuando llega*, e para desfazer-la era necessario fazer um tal acelaramento e regularidade nas marchas dos comboios, que saltasse aos olhos de toda a gente a erroneidade de tal maxima. Por outro lado comprêenderam tambem, que para haver viajantes é preciso haver comboios e não exitaram; com um afan digno de registo deitaram-se a melhorar o material e via e o circulante, que causou pasmo a toda a gente.

Em menos de meia duzia de annos era construida a 2.^a via na linha principal do Norte de Hespanha, construcção essa a que só faltam 77 kilometros de Medina a Hendaya.

Por outro lado a importante rede de Madrid-Zaragoza-Alicante, deu em melhorar as suas linhas de Madrid-Barcelona e Madrid-Andaluzia, substituindo pontes e renovando carris, para que mais pesadas maquinas podessem circular, e maiores velocidades fossem imprimidas aos comboios ra-

pidos, e se não fosse a dificuldade que ha em obter ferro, já todas as pontes estariam substituidas, e dentro em pouco, os passageiros gosariam a delicia de uma reducção de algumas horas nos longos trajectos de Madrid a Sevilha e a Barcelona.

Mas apesar d'isso, acabada que seja a guerra, e o serviço volte á normalidade, se a reducção do percurso não for aquilo que a poderosa companhia deseja, alguma melhoria ha de ser oferecida ao publico pelo que se avaliará maiores comodidades.

No que toca a material de passageiros, o progresso tem sido colossal e este não só nas importantes redes do Norte de Hespanha e Madrid-Zaragoza-Alicante, mas tambem nas pequenas linhas, das quaes citaremos as de Salamanca á Fronteira de Portugal.

N'aquelas dentro em pouco, logo que o material em via de conclusão seja dado prompto, jamais nos comboios haverá carruagens sem corredor e lavabo, e nos comboios rapidos, expressos e correios apenas grandes carruagens de *bogies* circularão; e n'estas, tambem as primitivas carruagens de compartimentos fechados foram modernizadas, sendo-lhe adicionado o corredor lateral e o competente lavabo.

A proposito devemos dizer que tambem a Companhia de Salamanca á Fronteira de Portugal tinha iniciado um serviço de melhoria na sua linha Salamanca-Villar Formoso para que aos comboios pudesse ser melhorada a velocidade.

Consistia esse melhoramento, no reforço da via por maior numero de travessas, e a sua respectiva britagem, que tambem evitaria a poeira aos passageiros, e no reforço das pontes para o emprego de maiores maquinas. Tudo isto seria construido em quatro annos, e se não fosse a guerra que obrigou a paralisação dos trabalhos já este melhoramento estaria realisado, e os comboios poderiam circular com maiores velocidades.

E' claro que todas estas melhorias se vêem reflectir entre nós, pois menores percursos serão dados aos comboios internacionaes, o que tornará maior a frequencia dos viajantes.

Deixemo-nos de preconceitos, o futuro do turismo em Portugal depende entre outras coisas, de dois factores, a via maritima, o porto de Lisboa, e a via terrestre atravez dos caminhos de ferro da visinha Hespanha.

GUERRA MAIO

ESTRADA DE ACESSO À SERRA DA ESTRELLA

DIZEM-NOS de Gouveia que a variante da estrada do Alfama, que permite melhor acesso á Serra da Estrella, está em via de conclusão, devendo a sua enauguração fazer-se na proxima primavera.

E' já um melhoramento que se deve á Sociedade de Propaganda da Serra da Estrella, cujo programa é bastante vasto, e a que a sua Direcção quer dar cumprimento.

MUSEUS

PATENTES EM LISBOA

MUSEU DE ARTE ANTIGA, as Janelas Verdes, aberto das 11 ás 17, ás quintas feiras, e nos outros dias das 12 ás 17, excepto aos sabados que esta fechado.

MUSEU ANTROPOLÓGICO E GALERIA DE GEOLOGIA. Academia de Sciencias, todos os dias, precedendo licença das 10 ás 16, excepto domingos e feriados.

MUSEU ARQUEOLÓGICO, Largo do Carmo, todos os dias, 10 ás 16, \$10 cada pessoa: bilhete de familia (cavalheiro acompanhado até 6 senhoras), \$20; crianças gratis.

MUSEU DE ARTILHARIA, largo do mesmo nome; está patente ao publico ás terças, quartas e domingos, das 11 ás 16. Nos outros dias, á excepção das segundas-feiras, que está fechado, apenas á franqueado a estrangeiros ou pessoas munidas de autorização especial.

MUSEU D'ARTE contemporanea. Edificio da Bibliotheca Publica.

MUSEU DOS COCHES, Paço de Belem, Aberto das 12 ás 16, excepto ás sextas.

MUSEU COLONIAL E ETNOGRAFICO Sociedade de Geografia, domingos, 10 ás 16.

MUSEU ETNOLOGICO PORTUGUEZ, Mosteiro dos Jeronimos, aberto ao publico todos os dias, inclusivé domingos só se exceptuando as segundas-feiras e os dias de gala.

MUSEU DE HISTORIA NATURAL, Escola Politecnica, quintas feiras, 10 ás 16, outros dias, licença especial.

MUSEU DE HIGIENE, rua da Cruz de Santa Apollonia, 25, quintas feiras, 12 ás 16.

MUSEU NVMISMATICO, Bibliotheca Publica, todos os dias uteis, 12 ás 16.

MUSEU PEDAGOGICO, Poço Novo, 1, Escola Rodrigues Sampaio, todas as ferias, nos meses de agosto e setembro. Nos outros meses, com licença do director.

MUSEU DO TESOURO DA CAPELA DE S. JOÃO BAPTISTA, na Misericordia ultimos domingos de cada mez, 12 ás 15,30 outros dias, licença especial.

MUSEU DE S. NICOLAU, aos domingos, das 13 ás 15, e em todos os outros dias das 10 ás 14, mediante licença especial. Entradas gratuitas.

MUSEU TIFLOGICO E BIBLIOTECA BRAILLE, para uso dos cegos, T. do Fala, 56, 16, dias uteis, das 11 ás 15, com autorização do fundador, Branco Rodrigues.

MUSEU BORDALO PINHEIRO, Parque do Campo Grande (lado oriental), aberto aos domingos. Entrada \$10.